



## SESSÃO VARIA

### Artigo



#### **PATRIMÔNIOS CARNAVALESCOS AFRICANOS: ANÁLISE DAS FESTIVIDADES EM BISSAU, LUANDA E SÃO VICENTE (GUINÉ BISSAU, ANGOLA E CABO-VERDE)**

*AFRICAN CARNIVAL HERITAGES: ANALYSIS OF CELEBRATIONS IN BISSAU, LUANDA, AND SÃO VICENTE (GUINEA-BISSAU, ANGOLA AND CAPE VERDE)*

*PATRIMOINES CARNIVAL AFRICAINS : ANALYSE DES FESTIVITÉS À BISSAU, LUANDA ET SÃO VICENTE (GUINÉE-BISSAU, ANGOLA ET CAP-VERT)*

*Por Lidia Marques da Silva*

123

*Lidia Marques da Silva*  
Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).  
<http://lattes.cnpq.br/3175805502380490>  
Contato: [lidiammsilva@hotmail.com](mailto:lidiammsilva@hotmail.com)

Como citar:  
SILVA. Lidiane Marques da. Patrimônios carnavalescos africanos: análise das festividades em Bissau, Luanda e São Vicente (Guiné Bissau, Angola e Cabo-Verde). **Boletim GeoÁfrica**, v. 3, n. 9, p. 123-135, jan-mar. 2024.

Recebido: 12/07/2023  
Aceite: 15/04/2024



**RESUMO:** A cultura de alguns países da África Atlântica atualmente resulta de uma mistura particular entre contatos culturais que se conectam em certa medida. Este espetáculo popular reflete a diversidade cultural de países como Angola, Cabo-Verde e Guiné-Bissau, representando toda potência plural resultante da fusões étnico-culturais, principalmente entre portugueses e africanos. O carnaval nesses países representa a potência da cultura nacional, pois expressa as diversidades étnico-culturais e apresenta facetas regionais que colocam a manifestação enquanto um projeto político-cultural. Para que possamos construir uma discussão que identifique os elementos musicais, dançantes, e imagéticos destes carnavais escolhemos três cidades nos países citados, sendo elas, Bissau, em Guiné-Bissau; Luanda, em Angola; e São Vicente, em Cabo Verde. Ao analisarmos os carnavais destas cidades compreendemos que os grupos celebram sua diversidade cultural através da música e principalmente da dança. Os desfiles de carnaval representam ferramentas interculturais de convivência e fortalecimento entre as diferentes comunidades étnicas, além de demarcá-las culturalmente no resgate de elementos ancestrais.

**Palavras-chave:** Carnaval. África Atlântica. Diversidade cultural. Patrimônio.

**ABSTRACT:** The culture of some countries in Atlantic Africa currently results from a particular mixture of cultural contacts that connect to some extent. This popular spectacle reflects the cultural diversity of countries such as Angola, Cape Verde, and Guinea-Bissau, representing the entire plural power resulting from ethnic-cultural mergers, mainly between Portuguese and Africans. Carnival in these countries represents the potency of national culture, as it expresses ethnic-cultural diversities and presents regional facets that place the manifestation as a political-cultural project. In order to build a discussion that identifies the musical, dancing, and imagery elements of these carnivals, we chose three cities in the mentioned countries, namely, Bissau in Guinea-Bissau; Luanda in Angola; and São Vicente in Cape Verde. By analyzing the carnivals of these cities, we understand that the groups celebrate their cultural diversity through music and primarily dance. Carnival parades represent intercultural tools for coexistence and strengthening among different ethnic communities, as well as culturally demarcating them in the rescue of ancestral elements.

**Keywords:** Carnival. Atlantic Africa. Cultural diversity. Heritage.

**RÉSUMÉ:** La culture de certains pays de l'Afrique atlantique résulte actuellement d'un mélange particulier de contacts culturels qui se connectent dans une certaine mesure. Ce spectacle populaire reflète la diversité culturelle de pays tels que l'Angola, le Cap-Vert et la Guinée-Bissau, représentant toute la puissance plurielle résultant des fusionsethno-culturelles, principalement entre les Portugais et les Africains. Le carnaval dans ces pays représente la puissance de la culture nationale, car il exprime les diversités ethnico-culturelles et présente des facettes régionales qui placent la manifestation comme un projet politico-culturel. Pour construire une discussion qui identifie les éléments musicaux, de danse et d'imagerie de ces carnivals, nous avons choisi trois villes dans les pays mentionnés, à savoir Bissau en Guinée-Bissau, Luanda en Angola et São Vicente au Cap-Vert. En analysant les carnivals de ces villes, nous comprenons que les groupes célèbrent leur diversité culturelle à travers la musique et principalement la danse. Les défilés de carnaval représentent des outils interculturels de coexistence et de renforcement entre les différentes communautés ethniques, ainsi que de les démarquer culturellement dans le sauvetage d'éléments ancestraux.

**MOTS-CLÉ:** Carnaval. Afrique Atlantique. Diversité culturelle. Patrimoine



## INTRODUÇÃO

A Terra é habitada por uma diversidade de sujeitos com diferentes experiências corpóreas, mas para este trabalho vislumbramos estes sujeitos individuais em comunidades, que são diferenciadas por culturas que se resultam de fusões e ressignificações constantes. Estes corpos são receptores, veículos condutores entre o mundo físico e espiritual. A dança, em especial, está em conexão com esses mundos. Em África, esta expressão corpórea está em praticamente todas as celebrações

Para os africanos, igualmente, a dança é um ponto comum entre todos os ritos de iniciação ou de transmissão do saber tradicional. Ela é manifestamente pedagógica ou “filosófica” no sentido de que expõe ou comunica um saber ao qual devem estar sensíveis às gerações presentes e futuras. (Sodré, 2019, p. 126).

125

A chegada da colonização em África teve grandes impactos no que diz respeito à organização e configuração do espaço. Ao longo de 5 séculos, com a hegemonia de modelos europeus no continente, as culturas dos grupos nativos foram eliminadas e/ou hibridadas em novos hábitos, técnicas, valores e crenças. Uma manifestação que possui origem portuguesa e que foi introduzido em algumas sociedades africanas é o carnaval, que se apresenta no mundo contemporâneo como uma festa fusionada por diferentes culturas.

A cultura de alguns países da África Atlântica atualmente resulta de uma mistura particular entre contatos culturais que se conectam em certa medida. Este espetáculo popular reflete a diversidade cultural de países como Angola, Cabo-Verde e Guiné-Bissau, representando toda potência plural resultante da fusões étnico-culturais, principalmente entre portugueses e africanos. O carnaval nesses países representa a potência da cultura nacional, pois expressa as diversidades étnico-culturais e apresenta facetas regionais que colocam a manifestação enquanto um projeto político- cultural.

Segundo Micots (2022) as celebrações quase sempre foram construídas com base nas muitas tradições performáticas preexistentes envolvendo procissões e máscaras. Os carnavais em África são respostas às sociedades multiculturais e às dinâmicas de poder no continente. A autora destaca que os africanos têm muitas tradições processionais com máscaras, e que tal elemento conecta-se também com os festivais cristãos e os rituais de carnaval, o que justifica a



grande repercussão do carnaval em alguns países do continente. A partilha de bens e ideias entre Europa e África tem ocorrido desde os tempos das navegações marítimas, principalmente no final do século XV, exploradores, comerciantes e missionários portugueses tornaram-se cada vez mais envolvidos ao longo da costa africana.

Para que possamos construir uma discussão que identifique os elementos musicais, dançantes, e imagéticos dos carnavais africanos escolhemos três cidades nos países citados, sendo elas, Bissau, em Guiné-Bissau; Luanda, em Angola; e São Vicente, em Cabo Verde. Ao analisarmos os carnavais destas cidades compreendemos que os grupos celebram sua diversidade cultural através da música e principalmente da dança. Os desfiles de carnaval representam ferramentas interculturais de convivência e fortalecimento entre as diferentes comunidades étnicas, além de demarcá-las culturalmente no resgate de elementos ancestrais.

## CARNAVAIS ATLÂNTICOS E SUAS PAISAGENS

O carnaval, festa originalmente ibérica, é introduzida na sociedade Bissau-guineense e passa por um processo de fusão com as culturas étnicas. Os desfiles carnavalescos possuem um ponto de encontro oficial, a capital de Bissau, para que justamente tenha esse impacto diluidor das especificidades étnicas, mas pode-se dizer que este movimento é um jogo de vai e volta, pois no acontecer da festa é possível captar as intersecções e diferenças das encenações dos grupos de cada região.

Na sociedade Bissau-guineense nos deparamos com uma pluralidade de identidades culturais marcadas por presenças de grupos etnicamente diferentes, e é no carnaval que se tem a possibilidade de construção de uma reafirmação dessas identidades, para além de uma “unificação”, mas de reafirmar, valorizar e reconhecer que em uma sociedade pluralmente étnica as identidades culturais possuem diferenças, mas são essas diferenças que também constroem manifestações que representam símbolos e elementos que perpassam todos os grupos étnicos. A cultura de Guiné-Bissau atualmente é o resultado de uma mistura particular entre os contatos culturais entre Portugal e os subgrupos étnicos. Um exemplo de manifestação que evidencia as intersecções e as transações dessa fusão cultural é o carnaval, que chegou no país pelos portugueses e automaticamente teve grandes repercussões e impactos entre os guineenses. Na sua ocasião, as pessoas saíam na rua e na praça do império para a sua comemoração. Tal

comemoração encanta e empolga as pessoas, por isso tanto os idosos quanto jovens e crianças iam para rua assistir aos desfiles. Durante os desfiles encontram grupos das diferentes regiões para disputar o Carnaval. (TÉ, 2017, p. 11). Segundo a autora Amona (2022), os diferentes grupos que compõem o mosaico étnico guineense possuem uma relação mística com o lugar e através dele expressam suas representações simbólicas, como é o caso dos elementos espirituais e religiosos. Quase todos os grupos étnicos em Guiné-Bissau acreditam em deuses e seres mitológicos ligados a elementos da natureza, e os lugares são os espaços físicos onde essas divindades se manifestam.

A ligação dos grupos com a natureza reverbera-se nas indumentárias, nas músicas, e nas danças. Os desfiles, que possuem semelhanças estruturais com cortejos, costumam trazer seres mitológicos para homenagear, como na imagem acima (Figura 1), no desfile da etnia Nalu. Na apresentação do grupo tem-se duas alegorias, a primeira representando o passáro Koni, que é um espírito do bem que luta contra o mal e traz a bondade para os espaços. E a Nimba “alma grande”, que representa a deusa da fertilidade. Estes seres costumam ser representados pelos nuturudus, as máscaras gigantes.

**Figura 1** - Festa Carnavalesca de Guiné-Bissau



**Fonte:** Orango Parque Hotel, 2015.



As festas carnavalescas acontecem nas oito regiões do país, mas é em Bissau que se concentram os desfiles que estão sendo analisados neste trabalho. Durante o carnaval a capital guineense torna-se um grande palco onde os mais de 30 grupos étnicos apresentam suas danças, vestimentas, fantasias e gastronomia. Uma das festas mais importantes é o Nturudu, ou desfile das máscaras gigantes. Durante quatro dias, 24, 25, 27 e 28 de fevereiro, Bissau celebra a partir de um tema escolhido, que é guia para os desfiles.

Os grupos de diferentes regiões do país se concentram na capital para competir em três diferentes categorias que se dividem em melhor grupo, melhor Nturudu e melhor rainha. Ainda existem os desfiles das crianças de diversas escolas infantis. Os grupos carnavalescos se organizam de forma independente para participar no desfile, usando recursos próprios. As classificações dos grupos se dão, primeiramente, em nível regional e do setor autônomo de Bissau. Os grupos classificados para participar do evento têm como responsabilidade organizar suas apresentações, de acordo com o tema do carnaval. (Gabarra; Focna, 2019, p. 128)

Os grupos que se apresentam escolhem os enredos, as músicas e as coreografias, que normalmente seguem estilos tradicionais de cada setor. Porém é necessário seguir alguns critérios sobre o tema, que consiste em construir as máscaras, as vestimentas e os carros alegóricos. Os temas escolhidos giram em torno de projetos políticos de unificação do País através da exaltação da diversidade étnica e dos patrimônios. Os desfiles carnavalescos em Bissau são possibilidades de vislumbrar as riquezas étnico-culturais da cidade, pois a apresentação carnavalesca de cada grupo étnico traz elementos culturais de suas vivências e dão diversos sentidos visuais e sonoros a paisagem festiva.

O carnaval Angolano possui grande destaque na cidade de Luanda. Os desfiles acontecem durante quatro dias, sendo eles 18, 19, 20 e 21 de fevereiro, onde normalmente se apresentam em caráter de competição blocos de animações e mais de 20 grupos, entre infantis e adultos, representando as regiões da província de Luanda. Os desfiles acontecem na marginal da praia do bispo, onde é montada uma estrutura com arquibancadas, como podemos ver na figura 6, para que o público possa assistir os desfiles que são divididos em classes, (A), (B) e (C). Atualmente os desfiles são organizados pela APROCAL (Associação Provincial do carnaval de Luanda).



O Carnaval em Luanda combina elementos artísticos e performáticos, como máscaras e vestimentas, danças e músicas. O carnaval em Luanda, assim como em Bissau, também representa um espelho identitário, mas acrescenta-se aqui os elementos celebrativos pela luta por independência conquistada em 1975, como destaca Birmingham (1991). Compreendemos que os carnavais constroem suas facetas a partir das especificidades histórico-geográficas. Luanda, enquanto capital, concentra a importância do carnaval angolano. Mesmo sendo uma festa de origem portuguesa, os luandenses a ressignificaram a partir de suas existências. Com o passar dos tempos, os entrudos e bailes de máscaras foram sendo remodelados a partir da cultura local.

Na figura 2 temos o grupo carnavalesco União Recreativo Kilamba que já conquistou prêmios nos desfiles em Luanda. Este grupo tem o objetivo de trazer as danças tradicionais do país em suas apresentações. O grupo é formado por rainha, rei, corte, alas, coreógrafos, produção de materiais, batuques de figurinos, adereços, canto, música. Importante destacar que este grupo recebeu um prêmio da “Galeria do Semba” pela sua contribuição na valorização deste ritmo em seus desfiles. Importante destacar que:

Em Angola existem vários estilos de danças, e essas se distinguem pelos diversos gêneros, significados, formas e contextos, as danças também são usadas na vertente recreativa como condição de veículo de comunicação religiosa, curativa, ritual, de identidade cultural e até mesmo de intervenção social. Uma das mais fortes expressões culturais em Angola depois do carnaval são as danças tradicionais, executadas com instrumentos de percussão, principalmente tambores e marimba, ao som de cânticos entoados por solistas a acompanhado de coro, criando uma polifonia cativante essas danças são presentes dentro da que é considerada a maior manifestação cultural do país de forma energética e com coreografias de arrepiar, danças estas que são inspiradas no folclore de cada região de Angola, e elas carregam uma identidade forte sobre os costumes das comunidades. (Almeida, 2014, p.35)

**Figura 2** - União Recreativo do Kilamba



**Fonte:** Grupos carnavalescos desceram ontem à Marginal de Luanda, 2019.

Em Luanda, a celebração da independência no momento do carnaval, além de cultural e identitária é também política. A própria dança carnavalesca é embebida de histórias que contam sobre a formação socioespacial de Luanda, Marzano (2016) afirma isso ao discutir que as danças carnavalescas expressam as adversidades da história social de Luanda.

Já em Cabo-Verde focaremos em discutir sobre o carnaval na ilha de São Vicente pela sua importância em âmbito nacional. O do Mindelo, como também é conhecido, mobiliza uma grande participação da população. O carnaval, na verdade, possui esse caráter atrativo pela sua própria estrutura celebrativa da liberdade da carne e que nos carnavais até aqui estudados, incluindo o de São Vicente, apresenta-se como um projeto político e cultural por ser um veículo de produção e afirmação de uma identidade nacional e da memória coletiva local.

São Vicente é uma cidade litorânea e traz uma especificidade em seu carnaval, a valorização de uma identidade insular que se encontra diretamente conectada com os investimentos feitos pelo governo no turismo. O carnaval ao mesmo tempo que trabalha nos elementos de valorização cultural também cria elementos de valorização ao turismo litorâneo. No site oficial “LIGOC São Vicente” temos acesso aos nomes dos grupos e suas origens, sendo eles: Cruzeiros do Norte, Estrela do Mar, Flores do Mindelo, Monte Sossego, Samba Tropical, e Vindos do Oriente. Importante destacar o site citado, pois nele encontramos informações sobre

os grupos, os resultados coletivos e individuais, os enredos, música oficial, vídeos das apresentações, mapa do percurso e o guia dos desfiles.

Na figura 3 podemos vislumbrar um pouco da organização dos desfiles e os elementos que o compõem. As arquibancadas no fundo dividem a plateia dos grupos. O uso de carros alegóricos e passistas lembra muito os desfiles de carnaval performedo a partir do Samba.

**Figura 3** - Desfile oficial de São Vicente



**Fonte:** 23quilosajusta, 2020.

No site oficial “LIGOC São Vicente” temos acesso aos nomes dos grupos e suas origens, sendo eles: Cruzeiros do Norte, Estrela do Mar, Flores do Mindelo, Monte Sossego, Samba Tropical, e Vindos do Oriente. Importante destacar o site citado, pois nele encontramos informações sobre os grupos, os resultados coletivos e individuais, os enredos, música oficial, vídeos das apresentações, mapa do percurso e o guia dos desfiles.



No caso de São Vicente, os grupos focam em um samba-enredo, bem parecido com as ideias do que é apresentado nos carnavais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Os instrumentos que se destacam no carnaval são os de percussão que incluem surdos, caixas, repeniques, tambores, chocalhos e pandeiros. Além disso, as danças que movimentam as festas misturam-se entre o samba e os ritmos musicais típicos do país, como a “morna, a Coladeira, o Batuque, o Funaná, a Tabanka, o Finaçon, a Mazurca, a Contradança, os Solos Instrumentais, a Taláia-baxú, as Rezas, as Ladainhas, as Divinas” (Fernandes, 2018, p. 25).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

132

O intuito de trazer alguns exemplos de carnavais africanos, não foi só o de aproximar com a nossa cultura, mas também para demonstrar que existem diversos caminhos para falarmos das hibridações e construir outras imagens que considerem as singularidades africanas, rompendo com visões que vislumbram essas culturas como imutáveis, fixadas, comunidades fechadas e de características únicas. Os carnavais africanos aqui apresentados puderam nos mostrar, mesmo que de forma bem generalista, como as etnias formaram expressividades múltiplas, e que a cultura africana atualmente é resultante da mistura de diversas etnias. O carnaval, tornou-se palco para estas festas, foi ressignificado dentro das pluralidades das comunidades, isto o dá um caráter essencialmente híbrido dentro da contemporaneidade.

Micots (2022) já indica em seu artigo a importância dos estudos dos carnavais africanos na descentralização geográfica e discursiva sobre a manifestação. Portanto, os carnavais em África não se apresentam na contemporaneidade somente como ponto de origem para explicação de tradições performáticas da diáspora. Os países africanos também são lugares de retorno e reinvenção, rompemos assim com os modelos lineares de influência. As análises feitas sobre os carnavais em África não só fornecem informações sobre aspectos específicos das tradições africanas, mas também levantam muitas questões sobre como definir e pensar sobre o carnaval quando saímos da ideia de carnavais no continente americano.

É necessário que olhemos para a diversidade em que se apresenta o carnaval, que muitas vezes está ligado ao Atlântico deste lado de cá, e incluir aqueles que ocorrem também na África Atlântica. Ao propôs investigar essas festas, pudemos transitar nas convergências e divergências culturais, tanto nos desfiles carnavalescos em África, como nos afoxés



nordestinos, o corpo torna-se um guardião-transformador das manifestações. O corpo diaspórico e o corpo nativo africano estão ligados no tempo-espaço, ambos estes corpos tiveram contato com outras culturas, as comunidades foram e são responsáveis por guiar os processos de hibridação na cultura.

O carnaval se apresenta nessas sociedades como uma festa essencialmente híbrida, resultado dos intercruzamentos entre práticas culturais nativas, diaspóricas e ibéricas. Soma-se a isso as vivências na pós-modernidade, que estabelece um vínculo entre ética e estética, onde compartilhamos emoções e sentimentos (Mafessoli, 2004), fazendo com que a ambivalência e o antagonismo acompanhem cada ato de tradução cultural nas negociações entre as diferenças do outro e seus sistemas de significado e significação (HALL, 1997).

Neste sentido podemos entender os desfiles e cortejos carnavalescos como festividades que expõe as potencialidades representativas de culturas híbridas. O carnaval é modelado a partir de negociações culturais e simbólicas, “onde as disjunções de tempo, geração e espacialização e disseminação se recusam a ser nitidamente alinhadas” (Hall, 1997, p. 76). O carnaval, a partir desses encontros e conflitos, constrói paisagens plurais, no caso desta pesquisa, as afro-paisagens, que sim, remetem e enfatizam as heranças africanas, mas que se significam a partir das fusões com outras matrizes culturais.

Dentro do esquema cultural performativo, os costumes estão sujeitos a duas leis para seu desenvolvimento: a modernidade e a tradição (Vidart, 2014). A festa carnavalesca se estrutura em concessões e conquistas que se contrapõem e complementam-se ao passo que reflete um passado e reconfigura e modela o futuro da cultura. “Carnaval és um fenómeno folclórico, como um tema de la cultura juzgado por la cultura misma y” (Vidart, 2014, p.13) formado por forças vetoriais que estruturam seus elementos.

O carnaval nos países citados se apresenta como produto cultural da hibridação entre diferentes culturas, possuindo diversas facetas que se diferenciam regionalmente (Micots, 2022). Os carnavais africanos possuem elementos de uma ancestralidade multiétnica e intercontinental que podem ser identificadas e discutidas. Os desfiles carnavalescos aqui analisados apresentam-se como Santuários festivos, pois conectam as tradições religiosas aos divertimentos carnais e através disso promovem novas formas de valorização dos processos culturais (Oliveira, 2013), mas também é possível pensar as manifestações analisadas como santuários negociadores, considerando que o carnaval ao ser introduzido nas sociedades



africanas foi moldado por elas e atualmente é uma ferramenta de celebração e resgate das ancestralidades, onde por vários dias é possível unir diversas celebrações étnico-culturais que normalmente não estão presentes nos espaços educativos e de formação.

O carnaval dentro de sua potencialidade sacro-profana tem o poder sensibilizar os corpos e facilitar os encontros para que as pessoas se atravessassem subjetivamente. Não seria esse processo um ritual dançante? Podemos afirmar que as manifestações híbridas, como o carnaval, surgem na pós-modernidade como possíveis caminhos de fortalecimento de uma diversidade cultural e como espaços de negociação para manutenção de símbolos e práticas ancestrais.

## REFERÊNCIAS

134

- ALMEIDA, Marco Hemingway de. **O carnaval Angolano e a Construção da Identidade Nacional**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Humanidades), Redenção: Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, 2014, p. 42.
- AMONA, Dingana Paulo Faia. O Tchon e a identidade Nacional na Guiné- Bissau. In: GOMES, Bruno; SILVA, Natalino Neves da. **Guiné-Bissau: revolução anti-imperialista inacabada**. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2022.
- BIRMINGHAM, David. O Carnaval em Luanda. **Análise Social**, v. xxvi (111), p. 417-429, 1991.
- FERNANDES, Erenita Simone Monteiro. **A Música tradicional cabo-verdiana – morna – no contexto escolar: investigação-ação numa escola básica do interior da Ilha de São Vicente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2018; p. 127.
- GABARRA, Larissa Olivera; FOCNA, Salomão Moreira. Carnaval do Ntuduru: Diversidade Cultural e Identidade Nacional. **Tensões Mundiais. Fortaleza**, v. 15, n. 29, p. 119-142, 2019.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**., n. 22, v. 2, jul/dez. p. 15-46, 1997
- MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade: O lugar faz o elo**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2004.



MARZANO, Andrea. Nossa dança, nossos pais, nossos filhos: apontamentos para uma História Social do Carnaval Luandense. **Revista Tempo, Espaço, e Linguagem**, v. 7, n. 2, p. 67-88, 2016.

MICOTS, Amanda Carlson Courtney. Carnival in Africa. **African Arts**, v. 55, n. 4, p. 6-17, 2022.

OLIVEIRA, Christian D. M de. Pesquisa e Peregrinação no Espaço Andaluz: bases à educação do patrimônio geográfico. **Geografia em Atos**, v. 1, p. 1-21, 2013.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Imago; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2019.

TÉ, Emílio Mário. **Processos de mudanças na manifestação carnavalesca da Guiné-Bissau (1980-2010)**. São Francisco do Conde, 2017.

VIDART, Daniel. **Tiempo de Carnaval**. Montevideo: Ediciones, 2014.